

ANO 2.º - SANTA MARIA 1.º. JANEIRO DE 1973. - Nº. 18

Jornal Técnico de Apicultura, Agricultura. "Cultura e História" — Edição Mensal
 Termo de depósito do registro Nº. 1078 - Assinatura anual: Cr. 15,00 - Nº. avulso Cr. 1,50
 Proprietário, Diretor e Editor: Bruno Schirmer
 Rua Duque de Caxias 1295. End. tel. «A COLMÉIA»
 97100 Santa Maria - RS. - Brasil — Fone 21-3116

Sub Diretor: Lenhart Robert Schirmer.
 Rua Garibaldi, 1086
 90.000 - Pôrto Alegre - RS.

EDITORIAL

Prazer de servir

Gabriela Mistral

Premio Nobel de Literatura

Toda natureza é um anelo de «SERVIÇO».

Serve a nuvem, serve o vento, serve o suco. Onde houver uma árvore para plantar, planta-a tu; onde houver um erro para corrigir, corrige-o tu; onde houver uma tarefa que todos recusam, aceita-a tu.

Se que tira a pedra do caminho, o ódio aos corações e as dificuldades dos problemas.

Trabalha a alegria de ser sincero e de ser justo; na porem, mais que isso, a formosa e imensa alegria de servir.

Como seria triste o mundo se tudo já estivesse feito, se não houvesse uma roseira para plantar, uma iniciativa a tomar.

Não te sedusa as obras fáceis. É belo fazer tudo que os outros se recusam a executar.

Não cometas, porém, o erro de pensar que só tem merecimento, o executar as grandes obras; há pequenos prestimos que são bons serviços; enfeitar a mesa, arrumar uns livros, pentear uma criança.

Aquêlê critica, este destroi, sê tu quem serve, constroi.

O servir não é próprio de seres inferiores. Deus que nos dá o fruto e a luz. Poderia chamar-se O SERVIDOR.

Ê tem seus olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta todos os dias: Serviste hoje? A quem?

À árvore, ao teu amigo, tua mãe?

Pontualmente, como sempre, começou circular o nº 17 no dia 1º de dezembro. Realmente não esperei o sucesso alcançado, em menos de 18 meses.

Faz poucos dias que recebi uma reclamação muito justa, que nos não podíamos ter interrompido o capítulo, criação de rainhas.

Achamos muito natural que nossos prezados leitores tem o direito de pedir o que eles mais precisam de apicultura, para isto estamos aqui servindo. Também já tivemos duas reclamações extruxulas, quando pedimos que sublinhassem toda verdade escrita em A Colméia e nos devolvessem os exemplares. Não tiveram a coragem de fazê-lo, digamos aqui mais uma vez, somos amigos de todos homens honestos, temos piedade dos desonestos, nem por isto deixamos de apontar seus crimes contra o patrimonio, contra vidas humanas e milhares de animais mortos. Um bondoso homem amigo pediu-nos que combatêssemos as abelhas africanas mas deixássemos o Kerr em paz, pergunto; como pode-se combater um crime deixando o criminoso agir impunemente? Como se apaga fogo pondo água na fumaça? Não! Primeiro desmascara-se o criminoso e seus ajudantes. Cada criminoso por mais audaz que seja tem seus amigos e seguazes, isto também se aplica na nossa apicultura. Primeiro se combate o criminoso, depois o crime.

Que foi um hediondo crime, trazer da africa uma abelha pesteada e imprestável no seu habitat, quem pode duvidar disto? Só um se-

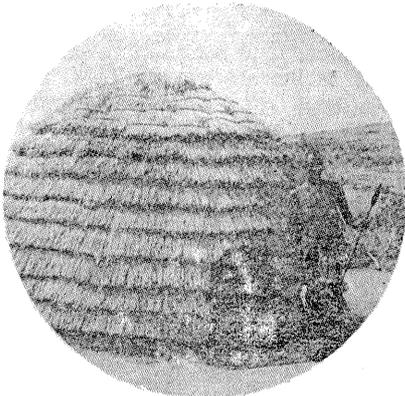
guaz deste criminoso.

Creio que devíamos revelar todos seus nomes. O maleficio da abelha africana não se fez sentir ao todo. Ainda estamos marchando rumo ao abismo porque nossas Autoridades competentes ainda não querem acreditar as denuncias de A Colméia.

A verdade fere sómente os desonestos. A verdade antes de tudo.

Continuamos com o capítulo, criação de rainhas.

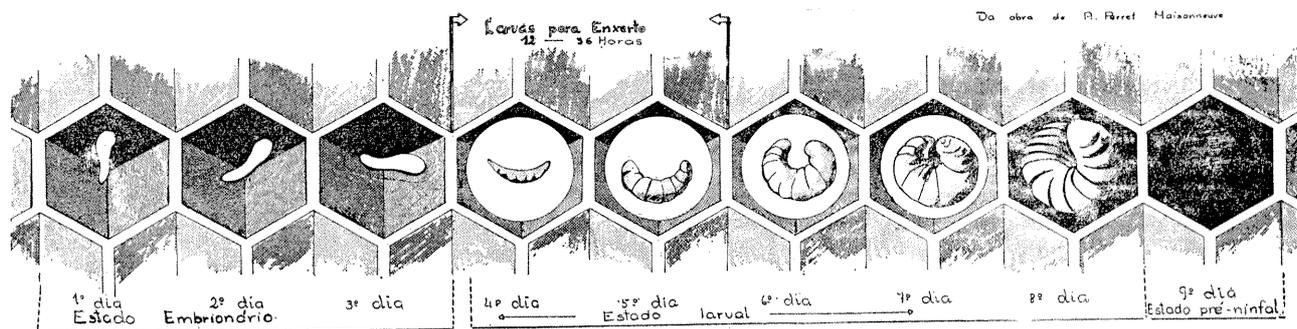
Bruno Schirmer, Diretor



Extrato do South African Bee Journal Voll. 44, No.

O pai da abelha africana!

Informam o seus divulgadores que ela produz mais... trabalha bem cedinho, quando as abelhas mansas ainda estão dormindo...; trabalha com frio... com chuvas e até de noite, com luar é claro, também trabalha... Assim que, quando as abelhas mansas européias se acordam, elas, as africanas já tem a casa abarrotada de mel!



Pelo clichê acima, os prezados leitores e apicultores, poderão se orientar na escolha de larvas para a criação artificial de rainhas. Nos próximos números apresentaremos diversos métodos artificiais de criação de rainhas, indicada por diferentes autores e também métodos usados por nós

CRIAÇÃO DE RAINHAS

Sobre este assunto teríamos muita coisa de dizer antes de entrar na «aula mesmo». 1º Todo apicultor deve criar rainhas, para ele.

Milhares de postos de criação de rainhas devem ser instalados no Território Nacional. Do Chui ao Oiapoc do Rio à Rondonia e Acre.

Primeiro temos de fazer uma séria advertência, a respeito do Zoneamento que é indispensável a rigorosa observância.

Temos base na história do passado. Pobre de espírito quem repete os erros dos outros. Errar uma vez é possível, errar duas vezes é ignorância. Fato histórico: O Barão August von Berlepsch, brigou com o Dr. Johannes Dzierzon, por causa da introdução da abelha italiana na Alemanha.

100 anos após, eu mesmo, verifiquei in loco, que o Barão Von Berlepsch tinha toda razão. Vi que a abelha italiana destruiu a apicultura na Alemanha, não nas proporções da destruição da nossa, porém no declínio da raça bastarda que se produziu, que agora gastam milhões de Marcos para substituir esta abelha bastarda pela carnica.

Uma coisa é curta e certa, não se pode criar duas raças de abelhas num apiário ou numa visinhança. Ou a carnica que rende 147% ou a Italiana que rende 76%, «conforme experiência do Brother Adam de Buckfast». No mundo inteiro, onde viajei, encontrei abelha pura Italiana, no apiário do sr. Francisco Cardoso da Fonseca, na Guanabara. A abelha pura da Itália é bastarda, a Italiana dos Estados Unidos é híbrida, «não no sentido da palavra» Pura Italiana lá não vi.

Discutiu-se no mundo, muito a este respeito. Estou com o Barão A. V. Berlepsch, que à 100 anos já tinha razão.

Os meus estudos práticos, a experiência de 40 anos me mostrou que deve selecionar-se sempre dentro da raça pura, Pedigree. Até divergi com o grande Dr. Armbruster, quando ele disse que as raças estão aí para serem cruzadas, não, eu disse; as raças estão aí para se manterem puras, ou uma ou outra, nada de mistura. A cruz f1 melhora, a f2 já piorou. Com que proveito se recruza? Que discussão inútil!

Cre na experiência vivida pelos estudiosos honestos.

Para criar rainhas, precisamos, primeiro saber que raça de abelhas tem nos arredores, Italianas? Criemos Italianas. Carnicas? Criemos carnicas, secropicas, pyrenaicas e mais uma meia centena de subtribos da carnica. Que sempre podem servir de melhoramento da raça, mas nunca uma raça estranha, como a cipriota, Sírriaca, Cerana, Adansonii, Faciata, Intermitta, Capensis unicolor e mais algumas que não se prestam para a cruz com a carnica. Todas estas cruzas foram negativas, feitas pelo estudioso Brother Adam. Sobre estas experiências construímos bases sólidas sobre cruzas de raças de abelhas. Não experimentem coisas já fracassadas. Estamos aqui para servir, para ensinar o que é bom.

Lastimamos que a apicultura brasileira não tem chefe que entenda.

Segue no próximo número, como deve se criar rainhas, independente de paixões raciais. No seu habitat, toda abelha pura é boa, nenhuma abelha, duas vezes cruzada presta, cruz F1 é boa F2 entra em decadência.

BRUNO SCHIRMER

LABORATÓRIO ABBOTT DO BRASIL LTDA.

Div. de Prod. Agropecuários

Dr. Richard Pohl-Gerente
Prezado Sr. Schirmer!

Acusamos o recebimento nesta data sua prezada carta, solicitando-nos informações sobre Fumidil B.

Apraz-nos dar V. S. estas informações comunicando que já encaminhamos o processo do produto para registro ao Órgão competente do Ministério da Agricultura em Brasília, estando ainda em pendência de nossa parte o envio de amostras do produto solicitadas por este Órgão ministerial. Tão logo tenhamos estas amostras, estas serão encaminhadas e acreditamos que não demorará muito em termos o Fumidil B no mercado.

Tão logo tenhamos o esperado registro, V. S. será comunicado para que seja divulgado em primeira mão em seu prestigioso jornal «A Colméia».

Ass. Richard Pahl

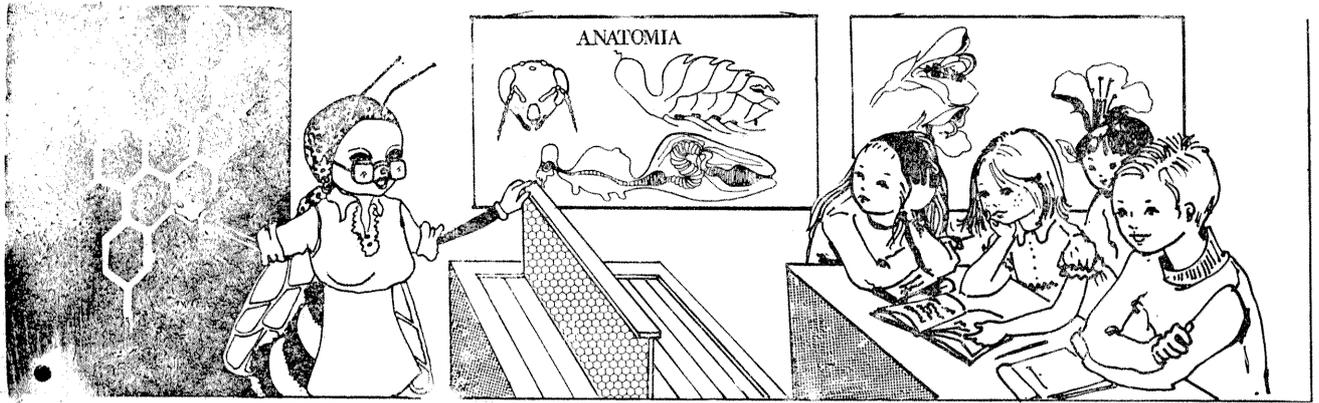
A Direção de «A Colméia» agradece em nome dos apicultores brasileiros, pelo interesse demonstrado por parte dos Dirigentes do Laboratório ABBOTT do Brasil, em termos este medicamento à mão no Brasil para combater a nosema que tanto afeta as nossas abelhas, e assim aumentar nossa produção de mel.

Atenção

Vendem-se jogos com 12 fotos coloridas de abelhas, com 33x46 cm. Próprios para escolas, colégios, escritórios, residências, associações e lojas.

Informações: CASA DO MEL
Rua Garibaldi. 1086
90000 — Porto Alegre - R. S.

Inquerito ! Inquerito !! Inquerito-o-o !!! ? A apicultura continua assassinada. Assassinos estão impunes



O A B C DO CURSO DE APICULTURA

CAPÍTULO VII

Antes de entrarmos num novo capítulo, não queremos deixar de ilustrar um assunto tão inédito como a própria vida das abelhas e que se refere a um outro e último grupo de abelhas «exploradoras», é um grupo que depois que o enxame estiver repousando num galho, imediatamente entram em ação e que vão em todas as direções à procura de uma nova morada, onde estudam um local para se instalar, após retornar ao local do enxame. Mas, muitas são as abelhas que na pista de uma nova morada, voltam com lugares encontrados para comunicar ao «comitê central» o achado, mas as opiniões são diversas e divergentes, formam-se verdadeiros partidos, e o mais curioso do assunto é que a importância de cada local, assim como sua direção e distância, é representada diretamente em meio do bôlo do enxame por meio de uma dança.

O assunto é alvorotado e confuso ao mesmo tempo, devido às diferenças de opiniões, cada qual quer ter o privilégio de que seu lugar achado seja também o escolhido (parece que nos nossos partidos políticos também acontece algo parecido).

Então para acabar com as confusões e parcialidade, será eleito um comitê, que determinará qual será o melhor lugar entre os melhores, o qual será escolhido por unanimidade e conformismo geral. A discussão fica encerrada e o enxame se arranca no ato em linha reta, rumo à nova moradia, zumbindo pelo ar num brilhante dia de primavera, como se fôsse um grande véu diáfano, que lá longe torna a unir-se novamente na nova moradia, para logo dar início aos alicerces do primeiro e maravilhoso favo branco como a neve.

Os nossos engenheiros constroem seus edifícios de baixo para cima, mas as inteligentes abelhinhas constroem seus edifícios de cima para baixo,

com as fragilíssimas lâminas de cêra, que sustentarão um pêso comparativamente inacreditável, tal sua resistência, onde ficaremos simplesmente pasmados de admiração.

Livros europeus registram um «caça-enxames», que nada mais é que uma espécie de gaiola grande aplicada na saída do alvado, feita com uma tela de arame de malha, que não deixa escapar a rainha, que retida aí dentro, fixa consigo todo volume de abelhas acompanhantes do enxame.

Este implemento não se tem aqui, é simples, mas seu valor não nos é tão importante, visto que devemos dedicar-nos às abelhas com atenção e tecnologia, que nos ensina: não deixar faltar espaço nos dias oportunos, conseguir por este meio boa colheita de mel, e no que se refere ao aumento do apiário, formar os núcleos, conforme está explicado mais adiante, isto é o certo.

Outro costume muito usado é cortar uma das asas das rainhas, assim quando ela se arrancar junto com o enxame cairá na frente da caixa, no chão ou na relva. Não concordamos com este princípio, é uma medida preventiva muito cômoda e

falha, pois o enxame sai assim mesmo, as abelhas procuram a rainha, encontram-na e juntam-se a ela, ali no chão à mercê de toda a classe de bichos, e passando assim uma noite haverá um banquete para muitos animais, à custa de nossa falha ou comodidade, que estas maravilhosas trabalhadoras não merecem.

E por último, uma pergunta: Se não formos à nossa chácara a não ser só no fim da semana, ou depois de um mês, o que sobrar de este nosso precioso enxame? Mais vale então deixá-lo voar, assim se alojará em alguma parte, e se não pode nos dar mel, ajudará a polinizar ou frutificar nossas culturas de campo, não se falando do crime de cortar a asa de uma rainha virgem.

O ENXAME ARTIFICIAL

É outra maravilha num apiário, e é formado no fim da colheita principal, para ainda aproveitar uma boa quantidade de abelhas à disposição que por falta de florada já estão sem fazer nada, e se poderá aproveitá-las num enxame artificial com relativa economia e facilidade, mas é indispensável formá-lo com uma rainha nova e fecundada, criada por nós ou

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086 — 90000 - Porto Alegre-RS

COMPRAMOS: Mel, Cêra, Geléia Real e Pólen

VENDEMOS: Cêra alveolada - Prensas para laminar - Centrífugas - Faca a vapor para desopercular - Soldadores de lâminas - Máscaras - Luvas - Macacões brancos - Torneiras para tanques de mel - Caixas para abelhas - Espatulas e Formões. Fornecemos vasilhames para mel.

INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES APICOLAS

Uma colher de mel puro por dia, dá saúde, alegria e longevidade.



Porto Alegre (RS),
26 de outubro de 1972
Sr. Bruno Schirmer

Em primeiro lugar, quero felicitar todos os brasileiros por termos em nosso meio um homem do seu quilate que analisa as abelhas africanas com profundo conhecimento de causa, esclarecendo os apicultores e o povo em geral citando fatos da ferocidade com que as mesmas tem matado gente e animais, demonstrando a impraticabilidade, depois de muitos anos de experiências infrutíferas, querer convencer as autoridades em teimar no aproveitamento desta raça feroz e destruidora que ainda terminará o pouco que nos resta.

Em abril do corrente ano fui a Europa para visitar parentes na Itália. Fui encumbido pela direção da Confederação Brasileira de Apicultura de entrar em contato com criadores de rainhas e se possível mandar para o Brasil.

Dia 22 de agosto consegui mandar de Bologna um lote de 57 chegando a Pôrto Alegre dia 24 em perfeitas condições.

O verão neste ano na Itália foi quente e chuva motivo porque não foi possível mandar mais rainhas.

Em setembro, recebi carta da Confederação comunicando-me que iria chegar um nosso representante para tomar parte em um Congresso Internacional de Apicultura a realizar-se na Itália, na cidade de Torino, de 2 a 6 de outubro. Eu já estava de malas prontas com passagem prenotada para embarcar de volta para o Brasil dia 5 de outubro, quando surpreendeu-me uma carta registrada de 29 de setembro de 1972, contendo as credenciais para representar o Brasil neste Congresso Mundial de Apicultura em Torino.

Confesso que no primeiro momento, quis desistir, mas recordando o meu passado, de ter chegado em Porto Alegre sózinho em 1919, com 15 anos e hoje contando 70, com uma bagagem de 53 anos de Brasil, casado com brasileira, uma filha de 35 anos, psicóloga atuante, primeiro na Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atualmente

no Instituto Educacional João XXIII e ainda com tres queridos netos. Por tudo isto achei de meu dever retribuir algo depois de ter recebido tanto.

Já de malas prontas dirigi-me a Torino, apresentei-me ao Coordenador professor Carlo Vidano (direttore dell'Instituto di Apicultura dell'Universita di Torino). Depois de ter dito ao professor Vidano o motivo da minha modesta pessoa ser naquele momento o representante do Brasil e respondido a muitas perguntas referente as Abelhas Africanas fui por ele avisado que eu estava por ordem cronologica o segundo na parte da manhã para dizer algo sobre apicultura no Brasil.

Confessei-lhe do meu receio de falar perante pessoas de tão elevada cultura, o professor tranquilizou-me dizendo-me bastava repetir tudo o que a ele eu tinha dito e pedi então por gentileza se possível em vez de ser chamado na parte da manhã me por na parte da tarde. Chegada a hora levei escrito o pouco que tinha a dizer, quase ao terminar, no momento que dizia que o Brasil recebe todos os estrangeiros que lá chegam democraticamente de braços abertos, dando a todos os mesmos direitos e deveres que dá aos seus filhos natos, e que naquele momento por meu intermédio o Brasil pedia a todos os Congressistas presentes para nos dar se possível por escrito os seus pareceres e todos os conselhos úteis, para que o Brasil pudesse achar uma solução para sanar este grave problema.

Pelos aplausos recebidos pude sentir quanto o Brasil é benquisto e querido em todo o mundo.

Ao terminar veio ao meu encontro o representante Americano acompanhado pelo professor Vidano dizendo-me que o problema de hoje no Brasil será o mesmo para America para o futuro por isso ele iria ao chegar ao seu pais convocar os técnicos para depois nos mandar os seus pareceres por escrito (quero esclarecer que esta conversa com o representante Americano foi traduzida pelo sempre gentil coordenador professor Carlo Vidano).

Chegando a Porto Alegre convidado a tomar parte numa das reuniões semanais com os companheiros apicultores tive o desprazer de encontrar todos sobressaltados pela defasta propaganda dos adeptos das Africanas terminada a reunião confesso que sentia-me também eu desanimado e deprimido lamentando que enquanto todo o mundo com a maior da boa vontade toma interesse em colaborar conosco dando-nos pareceres úteis, nós em nossa casa não nos entendemos.

Valho-me do ensejo para enviá-lhe cordiais saudações.
DANTE MAINERI

Cr\$ 50,00

É o preço que paga a Casa do Mel, rua Garibaldi, 1086 -- Porto Alegre pelo quilo de pólen obtido diretamente do favo.

Como obter este pólen: agora na primavera há sempre excesso de pólen na ninhada, do qual o apicultor pode extrair boa parte para a venda. Dos favos da ninhada que não tiverem cria, mas bastante pólen e um pouco de mel, se retira, substituindo-os por outros novos. Se tiverem um pouco de mel, se desopercula, se centrifuga o mel nelas contidos, logo se expõe os mesmos às abelhas para que elas os limpem bem do mel ainda aderido, deixando-os bem enxutos que facilitam assim melhor a manipulação da extração do pólen.

Tendo os favos de pólen assim, proceda-se a extração com uma pequena colherinha que entra bem nas celas. Esta colher pode ser adaptada por qualquer pessoa obtendo de um prego, no qual se adapta o formato na ponta mediante o uso de um martelo, dando-lhe uma ligeira curvatura, arredondado com uma lima até ter-se a largura desejada. Mais fácil ainda, e o uso de um arame de cobre grosso, e mais maleável, e depois adaptado a um cabo de madeira.

Tendo este único instrumento a mão proceda-se a extração sobre uma mesa bem limpa, colocando o favo extraído logo num vidro, apertado no vidro, tendo já certa quantidade extraída, e assim até enche-lo.

Chamamos atenção de usar toda a higiene nesta manipulação para não contaminar o pólen. O pólen só se conserva na geladeira; na ausência desta cobre-se a parte superior do vidro com uma pequena camada de mel, e remetendo o mais breve possível à fonte de procura, para sem demora sofrer a manipulação estabilizadora, conservando íntegro o valor natural do pólen sem comprometer seu valor medicinal.

Os favos novos carregados de pólen não se deixam facilmente extrair o mesmo por serem muito frágeis, aqui aconselhamos de cortá-los em pequenas tiras de 5mm de largura com uma faca bem afiada, apoiando o favo encima da mesa. Nestas tiras se encontram então as paredes das celas livres que facilita muito a remoção do pólen contidas, nelas, que depois, de recolhido encima de um papel bem limpo, é colocado no vidro. Como vêem, aí tendes mais uma fonte de lucro e saúde, antes desconhecido.

SUBSTITUIÇÃO DE RAINHAS

Por **Lenhart Robert Schirmer**

Mas antes, queremos informar que não estamos muito de acordo com a importação de rainhas em massa, algumas matrizes sim e das criar milhares de filhas mesmo com o risco de elas serem fecundadas por zangões da estirpe africana, e como no caso aqui, o filho puxa a mãe, os filhos ou zangões destas rainhas terão sangue importado ou mansos, fato este que já contribui para desafricanizar os nossos apiários. Sugerimos que todas as rainhas a serem distribuídas no Brasil, sejam criadas aqui de matrizes importadas, e, que o dinheiro disponível para a importação de rainhas em massa, seja aplicado na importação de implementos necessários para a nossa apicultura.

Sem pretexto de nacionalismo, também não estamos de acordo com a importação de abelhas italianas, se é que necessitamos algo bom, por que não escolher do melhor, logo, que é a abelha cárnica, que preenche todos os requisitos exigidos da melhor raça de abelhas do mundo. Se é para recomeçar, deveríamos recomeçar logo com o certo, senão e conforme estatísticas internacionais comprovaram que a abelha italiana tem um valor meritório só até 87,5%, e, a abelha cárnica sobre esta 146%. Qual delas deveríamos eleger?! A raça cárnica predomina na Alemanha como a raça «nacional» e produz num clima rude e numa primavera de apenas dois meses. O que faria esta superar raça num clima como o nosso, com praticamente 6 meses de primavera?!

Como as abelhas africanizadas não aceitam de bom agrado uma nova rainha estranha, é preciso usar uma artimanha para obter um êxito praticamente certo, que é o seguinte:

Prepara-se tantas colméias vazias, quantas rainhas se deseja mudar — aconselhamos começar com pouco 2-3 ao máximo — estas colméias vazias se preparam com favos bons ou com cera alveolada de folhas inteiras, esta colméia se compõe de piso, câmara de cria, caixilhos com cera alveolada, folhas internas e tampa. Se esta estiver preparada daremos início ao nosso propósito. Este trabalho se baseia de que todos nossos apiários estejam africanizadas, e o que vamos aqui iniciar é a operação da «desafricanização», e para isto escolheremos as colméias mais agressivas primeiro. Muito importante é tomar e conta o fator tempo, para

isto deve-se, sempre que for possível, escolher dias de sol, sem ventos e entre 9-10 hs. e entre 15-17 hs. de temperatura amena, neste horário há muitas abelhas fora ocupadas no campo que facilita mais a operação, e o mais ideal seria em dias quando houver boas floradas e fluxo nectarífero, é um momento psicológico quando as abelhas são muito mais tolerantes e capazes de aceitar tudo. Isto quanto ao tempo.

Primeira operação:

Escolhe-se dentro do apiário a colméia mais mansa ou talvez já haja uma com uma rainha mansa importada com bastante cria, leve-se a colméia vazia, anteriormente preparada, até ela e abre-se a ninhada, retira-se dela 3 favos com cria diversa sem as abelhas aderidas que se sacodem na caixa; estes 3 favos passa-se à nova colméia à mão, e na colméia onde se retirou estes se completa com caixilhos com lâminas inteiras distribuídas mais para as extremidades da ninhada. Tapa-se esta colméia. Com o material assim obtido, dirigimo-nos à colméia cuja rainha queremos mudar, e chamamos esta de A e aquela vazia com os três favos de B.

Segunda operação:

Afastamos a colméia A do seu lugar primitivo para qualquer outro lugar previamente escolhido e de alguns metros de distância, e vamos esquece-la por enquanto.

Agora instalemos a colméia vazia B no lugar primitivo de A. Que objetivamos com isto? De primeira visa um desdobraimento. B., recebe todas as campeiras e mais as campeiras de A que voltarão todas ao lugar da colméia mãe formando assim um colméia relativamente forte com todas as abelhas adultas, porém, perderam a rainha que ficou na colméia A. Acontece agora que em B puxarão realeiras do material imposto a elas, ou seja 3 favos com ovos e larvas da estirpe mansa, criarão rainhas deste material dado, e no 5º dia daremos uma olhada, não podendo aproveitar todas as realeiras puxadas, quebra-se todas menos duas para garantir o futuro dela com uma rainha nova.

Terceira operação:

No 2º dia de ter feito a segunda operação podemos dirigir-nos à colméia A para substituir a rainha dela, porque agora já todas as abelhas adultas terão voltadas à B, porque as abelhas africanizadas adultas sempre se mostram muito hostis em presença de uma rainha nova, dificilmente toleram a mes-

ma, e, se a toleram, será geralmente por poucos dias, depois tiram-na para fora e se cria outra. E como agora em B só existem abelhas ainda novinhas que toleraram muito mais fácil a introdução de uma nova rainha. Então procura-se a rainha primitiva de B, encontrada a mesma, se torce-lhe o pescôço e a seguir entroduz-se a nova rainha no meio da ninhada, sem abrir ainda o tampão no candi.

No segundo dia examina-se toda ninhada para ver se não encontramos alguma realeira intencionalmente puxada pelas abelhas, que será difícil, se isto aconteceu significa que mesmo estas abelhas todas novas ignoram a presença da rainha engaiolada, e é perigoso abrir o tampão do candi para libertar a rainha com a desgraça de perder a mesma. Então é preferível sacrificar a rainha presa por mais 3 dias: fazer nova revisão, uado a idade das larvas disponíveis, certamente as abelhas desistiram de puxar novas realeiras, então pode virar o tampão do candi para que seja libertada a rainha.

Depois de 5 dias se pode dar uma olhada de leve se a rainha nova foi aceita e se ela está em postura, que será o êxito da operação.

Depois de 20 dias também pode dar uma olhada na colméia B, para ver as condições da ninhada nova desta e a sua postura. Caso não encontrar ovos, aguarde-se mais 5 dias que é o máximo, ainda não encontrando, então é aconselhável desarmar B, pois, como suas abelhas já são todas velhas e caducas pouco se pode dela esperar, e as que nasceram dos 3 favos que receberam serão aceitas, como todas as demais, na colméia vizinha que se puxa para perto de B, esta última se abre, se da umas boas baforadas de fumaça e se afasta do lugar, sacudindo as abelhas sobre a relva, que voltarão imediatamente para o seu lugar, não encontrando o mais, pedirão para entrar lentamente na colméia vizinha, onde serão aceitas todas sem problemas.

Este último procedimento não se lamenta, não se perdeu nada, ao contrário, ganhamos uma colméia mansa com uma boa rainha.

Assim se procede para mudar as rainhas de todas as colméias agressivas. Aconselhamos não se afobar com este trabalho, o que não der desta vez, ficará para uma outra oportunidade, e o tempo e a época melhor para isto, sempre é a primavera.

A queda da produção de mel no Brasil

Por Adolfo Max

Ao analisar o quadro estatístico da Produção Brasileira do Mel de Abelhas, verifica-se um declínio na produção desse alimento tão salutar, que, vem-se acentuando cada ano, pelo crescente número de apicultores que abandona esse ramo de atividade, devido a agressividade da subespecie da abelha *Adansonii*, conhecida na Africa, (seu habitat de origem) como praga, histérica e perigosa. Exatamente como demonstrado nos testes de agressividade realizados em estudos feitos pelo introdutor dessa abelha em nosso país e, apresentados no Iº Congresso Brasileiro de Apicultura havido em Florianópolis em maio de 1970 (vide Anais).

Apesar da nova técnica de manejo introduzida, visando principalmente a proteção do apicultor, a produção continua diminuindo, como bem se pode ver no quadro abaixo.

Ano	Toneladas
1959/63	7.455
1964	7.935
1965	7.904
1966	7.888
1967	7.303
1968	7.049
1969	6.770
1970	6.315
1971	5.052

Ano	Toneladas	1.000,00	US. Dollar
1967	127		20.000
1968	205		57.000
1969	303		86.000
1970	339		108.000
1971	?		?

FONTE: ANUARIO ESTATISTICO DO BRASIL — I.B.G.E.

Nos estudos feitos nos Estados, maiores produtores de mel do país, apesar da nova Tecnologia de manejo introduzida nos apiários africanizados, constatou-se a retração de grande percentual de apicultores, ao passo que, os remanentes, em sua grande maioria, adotaram uma espécie de apicultura semi-cabocla, quasi extrativa, cuja produção vem se reduzindo de ano para ano.

Constatou-se ainda que nas regiões serranas, mais frias está se processando uma seleção natural, na qual as abelhas descendentes de européias com mais de 50% de sangue europeu, aumentaram, em quanto aquela abelha descendente de africana, muito agressiva e renitente que persegue furiosamente em massa até 300 metros de distância da colméia, vai diminuindo, não suporta o frio e morre.

Nessas regiões, consegue-se criar

abelhas européias, mansas, produtivas e sem grande perigo de reinfestação de africanas. Adotando-se uma técnica de aproveitamento das campeiras das agressivas na qual se obsta a proliferação das africanas, utilizando a sua força de trabalho das campeiras sem o perigo de colapso na produção de mel que, outros métodos de erradicação violentos poderiam ocasionar tais como o emprego de B.H.C., sulfato de talho ou outros preconizados por alguns diante do perigo que representa, além da recusa das africanas em aceitar a rainha selecionada em substituição, como se faz em qualquer enxame europeu que se mostre agressivo ou improdutivo.

A maior dificuldade reside na resistencia de «alguns interessados» na manutenção desse estado calamitoso de coisas, notadamente o introdutor dessa subespecie no país, emitindo slogans de virtudes mirabulantes de alta produtividade, na imprensa mal informada que as estatísticas não confirmam e na prática é rejeitado como falsidade.

A estatística confirma e mostra a queda da produção, que infelizmente a cada ano decresce mais e, o que é pior, não tem um fim a vista. Porque ninguém toma medidas nesse sentido e porque os «pesquisadores» se opõem persistindo no erro de estudar mestiçagens com africanas, embora todos apicultores saibam que a partenogenese não permite a tixação do produto híbrido, salvo se fosse por inseminação artificial, que ainda está em fase experimental e os laboratórios não tem condições de suprir os apicultores em escala industrial, razão por que pedem que se importe rainhas européias.

A Alemanha, os Estados Unidos e outros países deixaram de fazer inseminações artificiais, por achá-los ineficientes. Passaram a adotar o sistema de fecundação natural em centros de criação de rainhas, que são umas espécies de ilhas, embora não sejam cercados de água, onde em torno num determinado raio não é permitido criar outra espécie de abelhas que a criada pelos centros de seleção.

Os apicultores da redondeza recebem rainhas, tantas quantas tiverem para trocar por suas de outras espécies.

Pensamos que, se os outros podem fazê-lo, nos também podemos. A abelha africana causou a queda da produção do mel no Brasil

CURIOSIDADES APICOLAS

Coletadas por Adolfo Max

Você sabia que:

Os Norteamericanos usam com grande sucesso, laminas artificiais de plástico, mergulhados em cera e pasado pelo cilindro laminador alveolado, que as abelhas aceitam sem hesitar, são sumamente fortes.

O Brasil em 1970 importou da Alemanha Ocidental, Argentina, U. S. A., Portugal, Reino Unido, Uruguai, México e Venezuela mel em grande quantidade. Não é, por acaso uma vergonha para nós apicultores relaxados que possuimos a melhor flora apícola natural do mundo?

Preserva-se o mel liquido de fermentações indesejáveis com Ascorbato de Potássio a 0,02% ou 0,2% em litro. O agente Acido Ascorbicoé contido no SCORBATO DE POTASSIO e SCORBATO DE CALCIO, não é prejudicial a saúde e é permitido pela Saúde Pública.

Deviam ser mais difundidas entre os agricultores, apicultores, os Inseticidas de contato, de natureza fosfatada, que matam formigas e não são prejudiciais às abelhas.

Nas regiões polares onde os insetos são escassos, depois de instalados algumas colméias entre plantações de pepinos, estas passaram produzir 10 vezes mais que antes.

Um aspirador de pó as avessas, pode ser usado para remover abelhas das melgueiras na extração de mel; não é necessário usar escovas nem sacodidelas.

Anestesia-se as abelhas agressivas, com Cloreto de Etila, Nittrato de Amônia ou Salitre sobre brasas. Na falta de qualquer um desses produtos, pode-se usar com sucesso, adubo quimico a base de N.P.K. que funciona perfeitamente.

MALIX

MALIX inseticida "inócua" às abelhas Age por contato e ingestão. Controla as mais diversas pragas, mesmo as de difícil combate, por ex. o ácaro branco. E especialmente indicado contra pulgões. E poupa a vida das nossas abelhas, polinizadoras. Um êxito incomum

da HOECHST do BRASIL
Química e Farmacêutica S. A.
Braulio Gomes, 36 C. P., 6280
São Paulo-SP

Formai-vos em Associações, (em batalhões). Combatemos as malditas abelhas africanas no Brasil.

Quem é quem

Homens ou homunculos!

Quem é o sr. Hugo Muxfeldt?

1º — Há mais de dez anos escreve no Correio do Povo, Suplemento Rural.

2º — Foi confundador da AGA e seu Presidente, confundador da CBA, e o 1º Presidente, até o dia dois de dezembro de 1969, quando renunciou por incompetência.

3º — Foi ao 21º Congresso de Apicultura em Maryland, com as despesas pagas pela Prefeitura de Porto Alegre, e coleta popular.

Faço lhe as seguintes perguntas; O sr. renunciou a Presidência da Confederação, CBA, nos seguintes termos? Eu, Hugo Muxfeldt, por motivos de saúde e outros, renuncio a Presidência da Confederação Brasileira de Apicultura, entregando todo arquivo e documentos ao meu substituto legal, sr. Bruno Schirmer, 1º Vice Presidente. Porto Alegre, dois de dezembro de 1969.

Assinado Hugo Muxfeldt, cuja firma foi reconhecida pelo Tabelionato de Porto Alegre.

1º — O sr. entregou todo arquivo? Quando?

2º — Numa aula, em Rio Pardo, perante 40 homens, alunos, você não bradou! «eu sou o iluminado do século» é verdade?

3º — Em seu quarto, (single rum) em Maryland você me disse que não pagaria os 4 dias de hospedagem no Congresso? Mandou o pagamento depois? Quando?

4º — Quando Presidente da Confederação, anunciou 15 vezes no Suplemento Rural que a Confederação tem para vender, todos objetos de apicultura?

Você tinha Inscrição para isto?

5º — Você ainda vende mel com rotulos da Associação Gaúcha de Apicultores? Onde você compra este mel? Você tem colméias? Quantas? Onde?

Você mandou fazer cópias dos rotulos da Casa do Mel, com que licença? Em seu nome?

6º — O que você fez com os soldados de cera que lhe mandei para distribuir entre meus alunos como brinde, você não os vendeu para estranhos? No dia 22 de dezembro de 1969 você se apresentou na Secretaria de Produção e Abastecimento, querendo retirar um dinheiro da Confederação? no dia 24 do mesmo mes você não retirou um dinheiro da Confederação do Banco, com sua esposa, 2ª tesoureira fora de

exercício?

7º — No dia 26 de dezembro você não afirmou que não renunciou a Presidência?

8º — No mes de janeiro de 1970 não se apresentou no Consulado Alemão, retirando, de lá documentação? Como Presidente da CBA?

9º — Nos dias de 23 a 27 de fevereiro de 1970 você não se apresentou no 1º Encontro Técnico de Apicultura, como Presidente da Confederação. 3 meses após ter renunciado? Viajando com a passagem do legítimo Presidente? Como se chama este seu ato em portugues? (O ilustre sr. Jurandi Barcelos da Silva se apresentou neste Encontro como Relações Públicas da CBA, 3 meses após ser demitido a pedido! O Bavaresco disse que ele não deixou o Muxfeldt se apresentar como Presidente. Mentiu)

10º — Você não conseguiu me ludibriar durante anos com sua peçonhena e Farça?

11º — Você não me implorou um Diploma de honra como amigo dos Apicultores, quando estava na Presidencia da Federação? Eu com toda boa fé iudida lhe conferi este diploma, onde por uma «feliz» coincidência o tipografo que imprimiu este diploma compoz o nome, em vez de professor, Pofe. Você não quer devolver este diploma que não mereceu?

12º — Quando prestou conta da Presidencia da Confederação?

13º — Porque me ocultou que a revista O Apicultor tinha sido doado pelo sr. Nelson Böck para a Confederação?

14º — Você cobrou assinaturas anuais da revista, forneceu os numeros? Devolveu um dinheiro? Não!

15º — Quando o XXIIº Congresso da Apimondia em Munique, você resorvou o espaço para uma exposição, 54 metros quadrados sem ter o que expor? Aplicou um golpe de vigarice no Ministério do Exterior, na quantia de 1.275,00 US Dollar. Você não quer pagar esta quantia, de acordo com o Estatuto registrado da Confederação você podia dispor um décimo de um salário mínimo sem consultar a Diretoria, o exedente toca para você pagar.

Tudo acima exposto é pouco das falcatruas e sujeiras praticadas por você nestes últimos dez anos que lhe conheço. Fui alguns anos ofuscado pelo falso brilho de um grande caga-geste.

Conteste-me ou justifique-se, figurou nos anais do XXIº Congresso como representante do Brasil. Estava na hora da reunião, onde eu fui o legítimo representante, voce já estava longe dos Estados Anidos rumo ao Brasil, sem pagar 4 dias de hoapedagem.

16º — Que a sua vida é, fomentar a discordia entre os apicultores, que ainda infelizmente tem seguazes e credulos que lhe seguem.

17 — Você não escreveu no Suplemento, que nos recebemos as abelhas africanas dignamente em colmeias Schenk? Ainda defende esta peste Continental! Pena que não se apresentou no Congresso como seus seguazes Jurandi e Bavaresco, para ver e ouvir a viva voz. O desprezo que o povo brasileiro vota a abelha africana, com que seu cupincha conseguiu destruir a apicultura brasileira. Sr. Hugo Muxfeldt, quer que cite mais fatos? Tenho bastante reserva, porque não manda «um jurandi» levar um advogado para Santa Maria para tentar me amedrontrar? Venha, me da uma oportunidade para dizer tudo que seria preciso. Digo, escrevo e provo, tá bom?

Não me afeta quando você manda inserir no Suplemento Rural que no Brasil não temos publicação de apicultura. A Colméia já circula em muito mais de 31 países. Fato consumado.

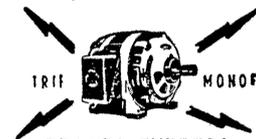
Bruno Schirmer

MORENINHA

Caninha Especial

Engarrafadora Konzatti Ltda.
Rua Perreira Pinto, 405
Porto Alegre — RS
Fone: 22-2254 e 22-6815

MOTORES ELÉTRICOS E EQUIPAMENTOS



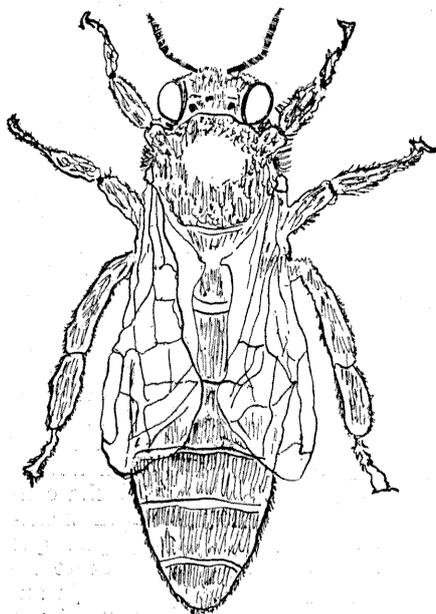
PRONTA ENTREGA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FRIEDRICH & REOLON LTDA

AV. ALBERTO BINS, 869
FONE: 24-5138 - P. A.

O mel guarda dentro de si uma maravilhosa virtude: a de ser o melhor alimento energético e economico

Introdução noturna de rainhas



FRANCISCO CARDOSO DA FONSECA

Embora venha empregando essa técnica a muitos anos, pois foi publicado por D. Amaro van Emelen em 1935 na «Cartilha do Apicultor Brasileiro» onde no capítulo 28 página 156, aquele grande estudioso e mestre descreve como inovação na tecnologia apícola.

Trinta e sete anos depois volta apresentando o velho processo com algumas modificações que poderiam, parecer um novo processo muito diferente do primitivo cujos resultados experimentados apresento como definitivos.

O Processo Noturno de introdução de rainhas é agora dado à publicidade como infalível já que, em milhares de introduções feitas, não foi registrado um único caso de insucesso.

INTRODUÇÃO DE RAINHAS NASCIDAS EM BURGOS

a) Formam-se os núcleos de fecundação de qualquer tipo pouco antes do escurecer, ou seja, depois das 12 horas.

b) Duas ou mais horas depois do escurecer, retira-se a rainha do burgo ou gaiola onde estiver, jogando-a ou pegando pelo tórax, mergulha-se numa pequena chicara ou em pequeno vasilhame e com o auxílio de uma pequena espátula de osso ou mesmo a ponta do dedo, a rainha ficará bem melada embora que em poucos segundos, ela venha a super-

fície. Neste estado despeja-se ou derrama-se entre os quadros do núcleo. Como a operação é feita à noite, pode-se deixar sair a rainha da gaiola ou burgo, e ela passeará em cima da mesa, pois à noite não voadora, embora com a luz acesa.

Deixam-se os núcleos ou pequenas famílias num salão ou local previamente escolhido, que deverá ser socegado e escuro, de onde depois de quatro dias, serão levados para o campo de fecundação à noite e a seguir abre-se o alvado ou saída das abelhas que estava protegido com tela.

Pela manhã, faz-se a revisão constatando-se a presença da rainha, processando a limpeza do núcleo, retirando-se as abelhas que pereceram.

Reduz-se o alvado, ou as pequenas saídas dos núcleos, para evitar a pilhagem. É conveniente para orientação da rainha, no regresso do vôo nupcial, asinalizar, com cores e desenhos diferentes, a parte da frente das caixas ou núcleos.

Todas as demais introduções de rainhas, tais como em colmeias ou núcleos transferidos de apiário secundário, abelhas mestiças ou de outra raça, dão o mesmo resultado se fizer a orfanização à tarde e a introdução à noite por este Processo Noturno.

As noites enluaradas, são excelentes para introdução.

Nas noites muito escuras, pode-se recorrer a uma lanterna coberta com papel de seda ou transparente, que seja azul e outro amarelo sobreposto, produzirá uma luz semelhante à do luar.

Depois de aperfeiçoado o presente Processo de introdução, abandonei todos os tipos de agiolas por mim conhecidos. Alguns apicultores iniciados no meu método, estão maravilhados com o sucesso e sua simplicidade.

Não empregue fumegados ou outra espécie de acatrelador nas colmeias ou núcleos no ato da introdução. É necessário, sim, nada de ruído ou trepidações. Em família normal, isto é, em colméia quando esta irrita-se ao levantar a tampa e se não der tempo, de despejar a rainha, a deixo descoberto e, passado alguns minutos, ela volta a calma e logo faço a minha introdução.

INTRODUÇÃO DE RAINHAS EM COLMEIAS E NÚCLEOS INSTALADOS NOS ESTALEIROS QUE FORAM ORFANADOS

A tarde, faz-se uma revisão muito cautelosa, na qual se destroi todas as células reais formadas ou em formação, tendo o máximo cuidado com as de salvação, que, em algumas vezes, é encontrada no meio dos quadros, que muitas vezes passam despercebidos, e à noite faz-se a introdução.

INTRODUÇÃO EM COLMEIAS QUE AMEAÇA ENXAMEAR OU QUANDO QUER TROCAR RAINHA

Quando a colméia quer enxamear, forma inúmeras células reais e quando quer trocar a rainha, encontra-se uma ou duas células reais na extremidade de um dos quadros e, muitas vezes na raça italiana, troca sem enxamear, encontrando-se mãe e filha, dentro da colméia. Orfaniza-se à tarde, destruindo todas as células formadas ou, em informação, e a noite faz-se a introdução.

INTRODUÇÃO EM COLMEIAS ZANGANEIRAS

À tarde do dia em que se pretende fazer a introdução, retiram-se os quadros contendo postura adiantada, cria já operculadas, levando-se a uma distância de cerca de 30 ou 50 metros, onde se deve sacudir todas as abelhas aderente no quadro, no chão e em seguida, desoperculam-se com uma faca de lâmina fina e depois batendo-se de lado, retiram-se as ninfas e depois de vasilhos, são restituídos a família de origem, para completar a limpeza. À noite introduz-se uma rainha conforme já descrita.

NOTA IMPORTANTE: Em colméia ou núcleos zanganeira, a rainha a ser introduzida deverá ser poedeira. A virgem (princesa) não dá resultado, porque quando regressa do vôo de núpcia é sacrificada. A rainha poedeira, depois de limpa começa à postura.

Em colmeias ou núcleos que passaram mais de 12 horas sem rainha não deverá ser tentado a introdução noturna, porque as operárias, sentindo a falta da rainha já iniciaram a construção de células reais. Deverá passar uns dias orfã, e em uma tarde destruir todas as realeiras que estiverem formadas ou em formação e à noite faça a introdução que não perderá uma só, porque as abelhas julgam que foi uma rainha nascida. Mas, tenha cuidado com as de salvação que é encontrada no meio do quadro coberto pelas abelhas.

Com este meu método, creio ter resolvido uma das maiores dificuldades do apicultor.

Alô S. N. I. os apicultores precisam saber a verdade!

Inquerito! Inquerito!! Inquerito-o-o!!!? A apicultura continua assassinada. Assassinos estão impunes



O Sr. Francisco Cardoso da Fonseca, quasi octogenário e de quem todos esperam tudo: a salvação da apicultura Nacional.

Aí vemos o sr. Francisco no seu apiário examinando uma colméia da linhagem que ele mantém pura desde 1935. abelhas mansas européias italianas aclimatizadas no Brasil. Graças à contínua vigilância e método de trabalho mantido em seu apiário, as africanas não invadiram seu campo de ação.

Observa-se a maneira como o sr. Francisco se apresenta numa colmeia forte, sem véu, sem fumaça e de pijama, já é um conforto. Esta indumentaria num apiário africanizado significaria a morte certa. Observe-se ainda a quantidade de abelhas aderidas no favo, nenhuma voando, calmas, mansas, serenas, encubriendo a cria para não apanhar frio, isto é abelhas conciente de si, não se perturba com a intervenção do apicultor, enquanto as africanas estariam acometidas de um nervosismo louco e ataque violento em tudo que tiver vida e até encontra objetos inanimados, ela se lança com toda a furia. Quem trabalhou com elas sabe que é assim e que é verdade.

Estranho é que um homem como o sr. Francisco Cardoso da Fonseca ficou tanto tempo no anonimato, apesar de bem conhecido no ambiente apícola do Brasil, porque os "pseudomestres nunca reverenciaram o valor de um homem do quilate apícola como o sr. Francisco?

Desejamos muita força e saúde ao sr. Francisco Cardoso da Fonseca, para poder-nos criar muitas rainhas da estirpe de sua linhagem, para por em marcha a des-africanização no Brasil.

MIEL CARLOTA S. A.

o maior estabelecimento apícola do mundo com 50.000 colméias, dá a seguinte notícia na revista Apicultura em Mexico, n.º 11-2-72 que recebem todo desperdício de cera velha, preta, varrecura de cera, resto do bagaço de cera, etc. pedem para que os apicultores lhes enviem esta aparente "sujeira" numa caixa de papelão para cerca de 20 kgs. Dentro de poucos dias comunicam ao apicultor a quantidade de cera alveolada a sua disposição por este resto de cera velha e aparentemente sem valor. Informam ainda que qualquer um ficaria surpreendido pela cera alveolada de primeira qualidade a receber gratuitamente. Já é uma organização!

Conselhos para esta época

Infelizmente terminamos mais uma vez um ano sem colheita de mel, visto haver chovido os dois meses das flores, agosto e setembro. Devemos consolar-nos com a esperança de que o proximo ano sera melhor. As colmeias nos apiários com pouca reserva de mel devem ser alimentadas para alcançar bem o mes de março, onde floresce já o eucaliptos robusta

Durante os meses de calor existe o perigo das traças, todos os favos devem ser guardados de preferência no ar livre debaixo do galpão, arejado e luz evita a traça. (vide a conservação dos favos n.º 8), Os apicultores que puderam trasladar suas colmeias para perto do mato natural ainda conseguiram fazer uma colheita de mel pois, o mato natural floresce sempre mais tarde, dezembro-fevereiro.

ESTRELA MINHA!...

Meu pensamento é á toa,
mas comumente voa
a uma estrela.

Minha alma é desta terra,
mas foge, perde-se e erra
numa estrela.

Minha vida se ofusca
entre as vidas: mas busca
uma estrela.

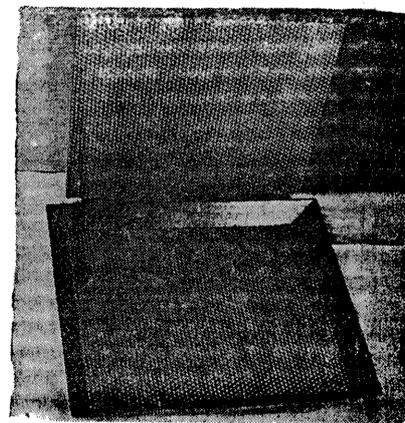
Meu passo é lento e incerto:
mas chegou até perto
de uma estrela...

Autor desconhecido

«—————»:—————»



A todos nossos leitores e assinantes auguramos um feliz natal e próspero Ano Novo



Prensa para alveolar cera

De fundição maciça em alumínio e acabamento perfeito, não deixa nada a desejar da prensa alemã. Um aparelho imprescindível na apicultura racional.

A VENDA NA CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086
90.000 - Porto Alegre - RS,

A Colméia

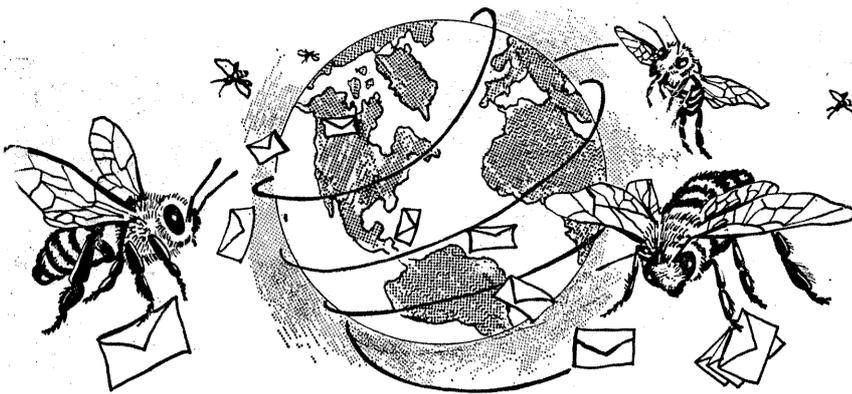
Caro leitor,

Renove sua assinatura, enviando Cr\$ 15,00 a qualquer Banco de Santa Maria, ou Vale Postal em nome de Bruno Schirmer.

PLANTE ARVORES. Sem abelhas não teremos flôres, e sem flôres não teremos abelhas

Lela, assine, propague A Colméia, precisamos de sua ajuda nesta campanha patriotica. Mãos a obra!

Todos devem praticar apicultura em qualquer escala.



DAQUI E DE TODO O MUNDO

Maceió, 10 de outubro de 1972

ANCAR-ALAGOAS

do Exmo. Sr.

Eng. Agr. Geraldo de Q. Chaves
Secretário Executivo Adjunto

Recebemos e agradecemos sensibilizados pela pronta atenção na colaboração recebida, testemunhado pelos boletins enviados a nós, do inestimável atividade da ANCAR-ALAGOAS no setor rural com destino de fomentar as técnicas agrícolas que visam por um Brasil de amanhã mais alto e mais produtivo, fazendo florescer os campos e cultivos mediante irrigações e novas técnicas agrícolas.

CONSULADO DA ALEMANHA

Departamento de Relações Públicas
Sr. Hugo Hammes

O Sub-Diretor de «A Colméia» agradece ao Sr. Hammes por haver-nos honrado com sua solícita atenção, em atender o nosso pedido de dois filmes em cores, que em breve serão exibidos aos apicultores e ao público em geral. Um com duração de 50 minutos, com o título «HELD-DEIMKEREL» (apicultura de pradaria), mostra a apicultura migratória nos cultivos na planície, e polinização nos pomares. O 2º filma leva o nome de «Apis Mellifica», generalizaa vida cultural na criação de abelhas, seu valor doméstico e utilidade ao homem. Todo o enredo deste filme é apresentado por uma mulher, já por isso incomum. Podemos antecipar que estes dois filmes será um acontecimento inédito assim como inestimável valor cultural para a apicultura, que servirão de grande estímulo para reerguer nossa apicultura tão massacrada.

Santiago do Chile, 28/8/72

Estimado Subdiretor de «A Colméia»

Recebi su atta carta del día 29/6, y posteriormente 12 ejemplares de la Gaceta apícola «A Colméia», de la cual es Ud. Subdiretor.

Mucho me agrada que podamos iniciar un intercambio de informaciones apícolas, pues creo será de indudable provecho.

Desde luego le estoy enviando el folletim apícola de la Asociación Chilena de Apicultores ACHAPI «El Emjambre Nº 2», aparecido con ocasión de celebrase las 4as. Jornadas Apícolas Nacionales, los días 28 y 29 de Julio en la ciudad de Temuco. Le puedo adelantar que resultó reelegido el Presidente de ACHAPI, técnico Agrícola Francisco Rodriguez Vásquez, por el periodo de 1972-74; vice-presidente Enrique Hinrichsen, 2º vice Hans Behn; secretário Hernán Fuentes: tesorero José Miguel Yañez. Directores Roberto Iglesias, Victor Viviani, Gerardo Espinoza, Bernardo Hannewald, Guillermo Toy, Fernando Schulta y Alejandro Wiederhold.

Lo saluda muy atentamente

Roberto Iglesias

Ing. Agr. del Servicio Agrícola y Ganadero-DIPA

A abelha africana causou a queda da produção do mel no Brasil

Ijuí, 6/10/72.

Prezado Diretor de «A Colméia»

Com grande satisfação recebi o seu jornal de 1-14, já remeti pelo Banco do RGS a importância de Cr\$ 15,00 que corresponde à minha nova assinatura.

Tenho 20 anos e trabalho com abelhas desde 1967, já começando com a «peste» africana, sou sócio da Associação de Ijuí, tenho 12 colméias, uma ainda é da raça cárnica, algumas mestiças italianas e as demais africanizadas.

O inverno colabora ano após ano para a extinção da africana. No verão passado tudo que era ôco tinha abelha africana, e agora, durante o inverno tudo morreu. No verão passado tirei algumas destas pestes dos ôcos, e o lucro foi o seguinte: de sete ôcos ganhei incalculável quantidade de ferroadas, mel 40 kgs. e 3 de cera. Das caixas que centrifuguei, das africanas a média era de 8 kgs. por caixa, e da cárnica 30 kgs. de uma só caixa.

Mais uma prova contra a mentira dos «escribas» que dizem que as abelhas africanas produzem mais!

Ass. João Lindner

SOLICITAMOS

Aos nossos distintos assinantes, que ainda não renovaram suas assinaturas, que o façam para manter a boa evolução de «A Colméia» e que não sofram solução de continuidade

LATICINIOS E CEREAIS S/A

LACESA

LACESA

Mel Nacional e Importado — Cêra de Abelhas
Leite Pasteurizado — Creme de Leite — Manteiga

Queijo — Mussarela — Requeijão

NÃO PROCURE MAIS...

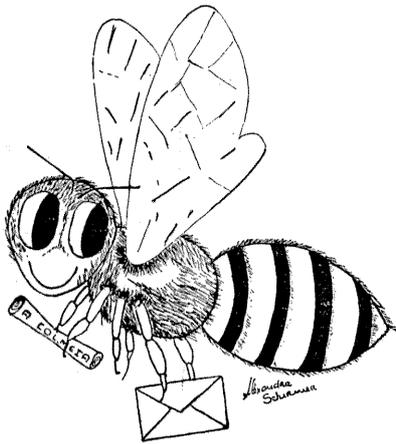
Estamos em todas Casas Especializadas

Escrit.: e Dep. Gerais: Av. A. J. Renner, 205

P. Alegre - RS. - Fones: 22-8011 e 22-3899

Alô S. N. I. os apicultores precisam saber a verdade!

Inquerito! Inquerito!! Inquerito-o-o!!!? A apicultura continua assassinada. Assassinos estão impunes.



TAMBÉM SANTA CATARINA TEM UM PROGRAMA DE DESAFRICANIZAÇÃO

Conforme noticiando na revista «ZUM ZUM», órgão de divulgação técnica e noticiosa da Associação Catarinense de Apicultores «ACA», de Outubro último, da uma notícia de destaque e muito promissora: CENTRO DE RAINHAS DE SANTA CATARINA

Foram iniciados os trabalhos de planejamento e de instalações do Centro de Rainhas de SC.

Ainda no corrente ano, pretende-se concluir as instalações básicas e produzir em escala experimental (pequena) as primeiras rainhas cuja distribuição será feita com a inauguração oficial do Centro.

OS OBJETIVOS DO CENTRO SÃO: Produção de rainhas de linhagens selecionadas para fornecimento aos apicultores com prioridade para Município Piloto e apiários integrados na orientação técnica do Projeto ou de uma apicultura profissional, centro da capacidade de produção do Centro.

O fornecimento será de rainhas fecundadas para produção e em forma de realeiras para localidades próximas.

Para fecundação de rainhas serão usados núcleos distribuídos em áreas próprias e por inseminação artificial para diminuir a necessidade de grande número de abelhas para a manutenção dos núcleos de fecundação.

Ainda na dependência de uma regulamentação definitiva, os apicultores poderão ser convidados a contribuir com núcleos para a fecundação de suas próprias rainhas.

É FÁCIL APROVEITAR ABELHAS AFRICANAS, MEDIANTE SUBSTITUIÇÃO DA RAINHA POR OUTRA DE BOA QUALIDADE

O Departamento de Granja de La Plata, por gentileza de seu Chefe Eng. Agr. Luiz G. Cornejo, prometeu contribuir com rainhas matrizes para reprodução e intercam-

bio tecnológico de pessoal para o desenvolvimento do nosso Centro de Rainhas, que embora pobre e modesto, tem amigos e uma força de vontade que não tem nenhum dinheiro que pague.

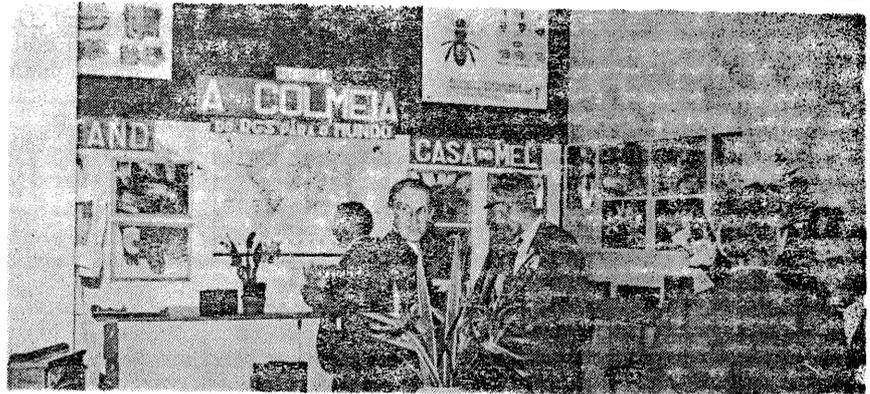
Isto prova que «ACA» segue a mesma linha política adotada pela Confederação Brasileira de Apicultura, pela Associação Gaúcha de Apicultores e por «A Colméia», i.é., desfrancização mediante substituição das rainhas por européias mansas. A Direção de «A Colméia» deseja todo êxito à «ACA».

AS ABELHAS

Excelente jornal de apicultura com 15 anos de circulação

Todos os apicultores brasileiros devem assinar este mensário, cuja assinatura anual custa 40 escudos (R\$ 10,00).

Pedidos por intermédio de
A Colméia



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA

1.º Congresso Brasileiro de Apicultores realizado em 27, 28 e 29 de Outubro passado

Repercutiu amplamente nos círculos apícolas nacionais, o grande sucesso do 1º Congresso Brasileiro de Apicultores, no qual se destacou Comissão de Legislação presidida pelo Dr. Darcí Zibetti, Comissão de Associativismo presidida pelo Dr. Aglaer Queiros Gonçalves; Comissão de Patologia Sr. Aldo Longhi e a Comissão de Estatística pelo Sr. Lourival Silveira. A foto acima mostra o Diretor e o Subdiretor de «A Colméia» órgão de divulgação apícola de âmbito internacional.

CORAL

TRANSPORTADORA CORAL S. A.

BRASIL

ARGENTINA

URUGUAI

CHILE

PERU

PARAGUAI

PORTO ALEGRE: Av. Maranhão, 826 - Tel. 22-1476 e 22-3350
End. Telegráfico: CORALTRANS

Trabalhamos em ritmo de Brasil grande

Comercial de Embalagens

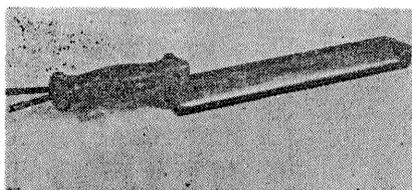
THIESSEN LTDA.

POTES e TAMPAS PLÁSTICAS

para mel e outros fins — Embalagem em geral

Rua Uruguai, 91 - 1.º and. C/108 - Fone 24-3098 - P. A.

Alô S. N. I. os apicultores precisam saber a verdade!



FACA A VAPOR

para desopercular os favos

É ligado à panela de pressão comum por meio de duas borrachas que colhem o vapor e esquentam a faca.

É uma ferramenta indispensável para o apicultor, acelera o trabalho, emparelha os favos e de ação higiênica.

De finíssimo acabamento em inox.

A VENDA NA

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086
90000 - Porto Alegre - RS.



PLANTANDO Dá com



Fones; 32-5352 e 39-3612
01005 Lg. S. Francisco, 175
São Paulo

"AS ABELHAS"

Excelente jornal de apicultura editado em Portugal, com 15 anos de circulação, todos apicultores do Brasil devem assinar este mensário, que custa apenas Cr\$ 10,00 ao ano. Quarenta Escudos.

Autorização :

Autorizo o sr. Eurico Sequeira Gomes, residente em Leça do Balio, à rua Santana, 100 — Portugal.

Como agente de A Colméia, em Portugal, Ilhas e Colonias ultramarinhas, de angariar assinaturas de A Colméia Jornal de apicultura editado no Rio Grande do Sul Brasil. Dar recibos validos, em papel timbrado de A Colméia, na base de cinquenta Escudos, Moeda Nacional Portuguesa. Por ano de 12 numeros.

Santa Maria, 20 de outubro de 1972

Bruno Schirmer — Diretor

Edições "Edificação do Lar"

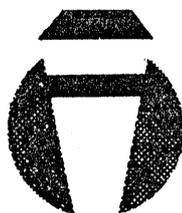
A Flora na Medicina

As Frutas na Medicina

As Hortaliças na Medicina

Meus Filhos

Pedidos. Cx. Postal, 10.007
01000 São Paulo - SP



interplan

INTERMEDIÇÃO, PLANEJAMENTO,
LANÇAMENTOS E
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA.

MATRIZ: Rua 24 de Outubro, 474 - Fone: 22-14-68

FILIAL: Av. Assis Brasil, 2978 - Fone: 41-24-80

PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

Inquérito

Milhares de apicultores brasileiros, por intermédio de "A Colméia", reclamam, a quem de direito, a abertura de um rigoroso Inquérito Parlamentar, Militar e Policial, para apurar os verdadeiros responsáveis pela destruição da apicultura brasileira.

O Diretor de "A Colméia", precisa assistir, como colaborador e informante, o desenrolar deste inquérito.

Chamamos a atenção as autoridades competentes, que é da máxima importância de encarregar o Serviço Nacional de informações - SNI, de instaurar este inquérito. O Brasil foi ultrajado, pela ambição de grandeza de um "genetista" pretencioso e mentiroso.

O povo brasileiro por intermédio de "A Colméia" reclama este inquérito e uma providência urgente.

Pólen

Um super alimento vitaminico e extraordinário fortificante com sais minerais naturais.

Indicado nos desequilíbrios alimentares e metabólicos, anemias e desnutrição, Para grandes e pequenos sem contra-indicações.

Em dois tamanhos,

1 kg 40,00 — 500 grs. 20,00

Pedidos por reembolso postal.
Casa do Mel, rua Garibaldi, 1086
90000 - Porto Alegre - RS

FARMÁCIA BAGÉ

de JORGE ALMEIDÁ COSTA

AVENIDA ASSIS BRASIL, 1427

(Passo da Areia) Porto Alegre.

Atende até as 24 horas

Ensino obrigatório da apicultura nas escolas primarias do país, é necessario para a cultura geral.

Estás satisfeito com A Colméia, Diga-o aos seus amigos